



A PLURALIDADE DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA (PR): A CONTRIBUIÇÃO DO POVO NEGRO E O COTIDIANO DAS FAMÍLIAS DO QUILOMBO “INVERNADA PAIOL DE TELHA”

*Fernando Veronezzi¹
Felipe Alexandre da Silva²*

Resumo

A população brasileira é formada por uma grande diversidade étnico-cultural. Estudos étnicos são importantes para que se possa conhecer o contexto de miscigenação da sociedade brasileira e eliminar de vez, qualquer forma de preconceito. Guarapuava, assim como vários outros municípios, pode ser considerado um lugar de encontros plurais, ou seja, diversas trajetórias históricas que se encontram em andamento e que dão características diferentes a sociedade guarapuavana. As reflexões aqui organizadas são resultados de uma pesquisa desenvolvida com os remanescentes de escravos da Comunidade Quilombola “Invernada Paiol de Telha”, situada na área rural do município de Guarapuava, região Centro-Sul do Estado do Paraná. Por meio de trabalhos de campo realizados no Quilombo e de entrevistas com alguns quilombolas, houve a oportunidade de (re)conhecer a realidade das pessoas que vivem em um Quilombo, e desmistificar algumas ideias pré-concebidas sobre o referido tema.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Lugar; Quilombo; Espaço rural; Guarapuava.

THE PLURALITY OF THE RURAL SPACE OF GUARAPUAVA (PR): THE CONTRIBUTION OF THE BLACK PEOPLE AND THE DAILY LIFE OF THE FAMILIES OF THE MAROON “INVERNADA PAIOL DE TELHA”

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) da Universidade Estadual de Maringá (2013). Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus de Guarapuava-PR (2010). Desenvolve pesquisas na área de Geografia Agrária, principalmente na temática ligada aos efeitos da modernização da agricultura; concentração de terras; expropriação; proletarianização e exclusão dos trabalhadores rurais. Participa do Grupo de Estudos de Paisagem e Desenvolvimento Rural – UEM e do Grupo de Estudos de Geografia Agrária, Ruralidades e Território (GEAR) – UNICENTRO.

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão. Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus de Guarapuava-PR (2010). Especialista em Educação Especial (2011). Desenvolve pesquisas na Área de Educação do/no campo e Questões Agroecológicas na região sudoeste paranaense. Participa do Grupo de Pesquisas Engeo - Ensino e Práticas de Geografia – UNIOESTE.



Abstract

The Brazilian population is formed by a large ethno-cultural diversity. Ethnic studies are important so that we can know the context of miscegenation of the Brazilian society and completely eliminate any form of prejudice. Guarapuava, as many other municipalities, can be considered a place for plural encounters, it means, many historical trajectories that are in course meet and provide different characteristics to the society of Guarapuava. The reflections here organized are a result of a research developed with the remaining slaves of, the Maroon Community “Invernada Paiol da Telha”, located in the Guarapuava’s rural zone, Paraná state's center-south region. Through field work realized in the Quilombo and interviews made with some quilombolas, there was the opportunity to recognize the reality of people who live in the Quilombo and demystify some pre conceived ideas about the referred theme.

Keywords: Cultural Geography; Place; Maroon; Countryside; Guarapuava.

LA PLURALITÉ D’ESPACE RURALE DE GUARAPUAVA (PR): UN CONTRIBUTION DE PEUPLE NOIR ET LE QUOTIDIEN DE MARRONNAGE “INVERNADA PAIOL DE TELHA”

Résumé

La population brésilienne est formé par une grande diversité ethno-culturelle. Études ethniques sont importants pour que se puisse connaître le contexte de métissage dans la société brésilienne et d’éliminer complètement, quelque forme de préjugé. Guarapuava, ainsi comme autres villes, peut être considérés comme un lieu de rencontres pluriel, c'est, différentes trajectoires historiques qui se trouvent en cours et qui donnent caractéristiques différentes à société guarapuavana. Les réflexions sont ici organisées résultats d'une enquête développée avec les restants des esclaves de Communauté Marronnage "Invernada Paiol de Telha", situé dans région rurale da ville Guarapuava, région du Centre-Sud de l'état de Paraná. Grâce à un travail de camp réalisé dans Marronnage et des entrevues avec des anciens marrons, eu l'occasion de (re)connaître la réalité des personnes que vivant dans un Marronnage, et de démystifier certaines idées préconçues sur le thème.

Mots-clés: Géographie culturelle; Place; Quilombo, les zones rurales; Guarapuava

LA PLURALIDAD DEL ESPACIO RURAL DE GUARAPUAVA (PR): LA CONTRIBUCIÓN DEL PUEBLO NEGRO EN EL COTIDIANO DE LAS FAMILIAS DEL QUILOMBO “INVERNADA PAIOL DE TELHA”

Resumen

La población brasileña es formada por una gran diversidad étnico-cultural. Estudios étnicos son importantes para que se pueda conocer el contexto de miscegenación de la



sociedade brasileira y eliminar, cualquier forma de prejuicio. Guarapuava, así como otros municipios, puede considerarse un lugar de encuentros plurales, o sea, muchas trayectorias histórica se encuentran en desarrollo, por ello hay características distintas en la sociedad Guarapuavana. Las reflexiones acá ordenadas son resultados de una pesquisa desarrollada con remanescientes de esclavos de Comunidad Quilombola “Invernada Paiol de Telha”, ubicada en la zona.

Palabras-clave: Geografía cultural; Lugar; Quilombo; Espacio rural; Guarapuava.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira é caracterizada por uma vasta diversidade étnica-cultural. É nesse sentido que este artigo destaca de maneira breve a contribuição do povo negro na construção da identidade nacional, e apresenta como *locus* de pesquisa, o histórico de uma comunidade rural, composta por remanescientes de escravos situados no município de Guarapuava (PR), o Quilombo Paiol de Telha.

A partir da realização de trabalhos de campo realizados no Quilombo, especificamente em um dos núcleos - Núcleo Assentamento -, teve-se a oportunidade de (re)conhecer a realidade da comunidade quilombola e desmistificar algumas ideias pré-concebidas sobre o referido tema/cotidiano das famílias ali instaladas.

Reflexões teóricas baseadas em estudos de Geografia Cultural são observadas como condições importantes para que se possa ter novas interpretações sobre o espaço e as relações manifestadas nele. Com o objetivo de unir a teoria com a realidade observada na prática, pode-se reconhecer as histórias, as lutas, as batalhas, o cotidiano e a ideologia quilombola³, com a finalidade de identificar as múltiplas potencialidades (econômicas, histórico sociais e culturais) que envolvem esse território e os sujeitos nele inseridos.

Os trabalhos de campo proporcionaram o reconhecimento da representação étnica (negra), que se manifesta no território do Quilombo, permitindo uma reflexão efetuada a partir da análise de dados concretos, potencializados também, por meio dos discursos dos moradores do local organizados por entrevistas.

³ “Quilombolas são descendentes de africanos escravizados que mantêm tradições culturais, de subsistência e religiosas ao longo dos séculos” (PALMARES, 2013).



Visando a minimização de ideias preconcebidas pela sociedade, a disseminação de textos e pesquisas referentes às questões étnico-raciais contribuem para a conscientização/educação de sujeitos, com o objetivo de que os mesmos possam (re)conhecer e conviver com a pluralidade existente na população brasileira e dessa forma, potencializar o desenvolvimento de reflexões e atitudes que reforcem a formação de cidadãos preparados para respeitar as diferenças.

TERRITÓRIO E LUGAR: TEORIA FUNDAMENTAL PARA COMPREENDER O QUILOMBO

A partir dos estudos teóricos e conceituais de Geografia Cultural, selecionou-se alguns conceitos para, a partir de sua compreensão, aplicá-los na realidade do “Quilombo Paiol de Telha”. É nesse sentido que os conceitos de território e lugar são apresentados nesse texto.

Compreender conceitualmente o território permite um embasamento para entender a dinâmica territorial dos negros no Brasil, principalmente dos quilombolas em questão. Sendo assim, o território “em qualquer acepção, tem a ver com o poder, mas não apenas ao tradicional ‘poder político’. Ele diz respeito tanto a um poder no sentido mais concreto de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação” (HAESBART, 2005, p. 6774).

Souza (2001) contribui com esse debate acerca do conceito de território, e propõe que, o poder deve ser visto como conceito chave para entender o território, e esse poder, só é obtido em grupo. A partir disso, o autor desmistifica o conceito de território como aquele ligado apenas ao Estado - Nação. Pode-se afirmar segundo o autor que, território é toda relação humana projetada no espaço. Ele possui diversas escalas temporais e espaciais, composto por superposições de poderes e possui um caráter de dinamicidade em suas (re)configurações.

Dentre as ramificações que surgem a partir desse conceito, o território étnico, é evidenciado, e nesse sentido, é entendido como “o espaço construído, materializado a partir das referências de identidade e pertencimento territorial, e, geralmente, a sua população tem um traço de origem comum” (ANJOS, 2007, p. 116).



Desde a chegada dos povos africanos, várias foram as formas de ocupação territorial dos negros no Brasil, dentre eles, os fundos das casas de residências urbanas, as senzalas nas fazendas e o quilombo.

Sendo assim, como o estudo aqui apresentado elenca informações que permitem compreender a organização dos remanescentes de escravos em quilombos utiliza-se a definição de Anjos (2007, p.122) para entender esse território, onde o autor revela que quilombos podem ser entendidos como “[...] fato espacial mais expressivo, pulverizado por todo o território brasileiro e onde se agrupavam, principalmente, os negros escravizados que se rebelavam contra o sistema escravista [...]”.

Ou seja, a busca por um lugar no qual se pudessem desenvolver suas atividades rurais e práticas culturais se tornou um fator a ser considerado quando a questão envolve os escravos⁴ que abandonavam as indignas condições de vida a que eram subordinados nas fazendas no período escravista (1530-1888).

No quilombo, as manifestações culturais e práticas agrícolas eram desenvolvidas pelos escravos fugitivos, e esses sujeitos aos poucos passavam a adquirir sentimento e identidade com o local em que estavam inseridos. Sendo assim, por possuir afetividade com o local onde estavam instalados, apresentar e entender de maneira breve o conceito de lugar, se faz necessário.

Nas perspectivas do lugar na Geografia Cultural, a abordagem humanística de Holzer (1999) traz a ideia de que esse conceito seria um sinônimo de mundo vivido, pois, para os humanistas, o mundo vivido é o fator chave de compreensão do lugar, considerado como o local onde encontramos os outros e as coisas do mundo, e nesse aspecto, construímos assim, um sentimento de pertencimento ao lugar. Para a Geografia Humanista, o lugar pode ser entendido por Tuan, através da Topofilia, do amor, do

⁴ O processo de importação de mão-de-obra africana se deu de uma maneira onde, os trabalhadores escravos eram, “mal alimentados, acumulados de forma a haver um máximo de aproveitamento de espaço, suportando longas semanas de confinamento e as piores condições higiênicas [...]” (PRADO JÚNIOR, 1998, p. 37). Tais condições eram extremamente desumanas, tanto é que, apenas 50% dos escravos desembarcavam com vida no Brasil (PRADO JÚNIOR, 1998). Aos que chegavam vivos, lhes eram impostas duras condições de trabalho. Os escravos realizavam suas atividades nos latifúndios canavieiros do Nordeste e nas minas de ouro no interior do país. Os mesmos eram tratados como mercadorias e as condições de vida em que estavam subordinados eram caracterizadas pela exploração e degradação dos sujeitos.



apego subjetivo ao lugar. Já para Relph, o lugar é visto através das relações intersubjetivas que acontecem no espaço. Nesse sentido, o lugar é pausa no movimento, é lar e aconchego.

Nas concepções de Tuan (1979, p. 387 *apud* HOLZER, 1999, p. 70) entende-se que,

o lugar [...] tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto ‘especial’, que tem história e significado. O lugar encarna as experiências e aspirações das pessoas. O lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado.

Na visão materialista crítica de Doreen Massey (2000), o lugar é o *locus* de encontro de múltiplas trajetórias em processo, ou seja, o lugar não é estático. Para os progressistas, o “mundo global” intervém fortemente no local, (re)configurando e fazendo com que cada vez mais o lugar tenha mais especificidades. O lugar não é delimitado, não possui fronteiras físicas concretas, varia de acordo com cada história.

Como já mencionado anteriormente, o Brasil possui um grande contraste populacional, e dessa maneira desenvolver ações que eliminem ideias de preconceito para com uma determinada cultura/etnia, são fundamentais. Nesse sentido, os profissionais da educação possuem um papel de destaque, pois, possuem condições para abordar as temáticas que tangem os aspectos étnicos de formação da população brasileira e assim, inseri-los nos conteúdos das disciplinas escolares. Além disso, a importância dos estudos da História e da cultura Afro-Brasileira é regulamentado pela Lei Federal 10.639 de 9 de Janeiro de 2003.

Portanto, em relação à etnia negra, e seu desenvolvimento/articulação com os estudos da ciência geográfica, Santos, (2007, p. 22) indica que, os

aspectos ligados à questão racial integram os conteúdos programáticos do ensino escolar em Geografia, mas, a agenda colocada pela Lei 10.639, enquanto conquista das lutas históricas do Movimento Negro no Brasil, enseja a revisão da forma como o ensino desta disciplina vem contemplando (ou não) tais problemáticas: A Lei busca rever currículos, rever conteúdos, rever práticas pedagógicas.

As discussões teóricas conceituais aqui expostas, permitem que o leitor possa refletir e entender o legado deixado pelos escravos na cultura, arquitetura, economia,



enfim, a importância do povo negro em vários setores/segmentos da sociedade brasileira. Dessa forma, como objeto e sujeitos de estudo, evidencia-se nessa pesquisa a realidade vivida pelos moradores que compõem a Comunidade Quilombola “Invernada Paiol de Telha”, apresentando aspectos históricos, culturais e econômicos que envolvem um dos remanescentes de quilombos do estado do Paraná⁵.

A COMUNIDADE QUILOMBOLA “INVERNADA PAIOL DE TELHA”

As informações descritas nesse texto em relação ao Quilombo são baseadas no discurso dos moradores da comunidade, que relataram a trajetória histórica da “causa quilombola” em Guarapuava.

O Quilombo Paiol de Telha foi o primeiro do estado do Paraná a ser reconhecido como tal, no ano de 2005. E, uma instituição muito importante nessa conquista, conforme narram os assentados, foi a CPT (Comissão Pastoral da Terra), que os auxiliou, fornecendo “subsídio intelectual” para que os integrantes dessa comunidade buscassem seus direitos.

Em relação à história de constituição desse quilombo, é possível se basear na história contada pelos moradores mais velhos, o qual relatam que, Balbina Francisca de Siqueira, fazendeira portuguesa, debilitada de saúde, doou, no ano 1860, cerca de 3.600 alqueires de terra, os quais foram entregues a 11 pessoas, sendo 5 escravos e 6 agregados que moravam na fazenda.

A vida no “Fundão”⁶ atravessou gerações, seguindo uma rotina agrícola normal até meados da década de 1970. Este período foi marcado pela “retirada” a força dos

⁵ Segundo informações contidas no endereço eletrônico da Fundação Palmares, o estado do Paraná contava até o mês de abril de 2013 com 36 Comunidades de Remanescentes de Quilombos (CRQ's).

⁶ Área reivindicada (sob processo judicial de demarcação, pois existem conflitos territoriais entre pessoas físicas, a Cooperativa Agrária Agroindustrial e os quilombolas) pelos



negros de suas terras herdadas de Balbina. Nessa ocasião, foram expulsos da área e se espalharam por diversos territórios.

O reencontro desses herdeiros aconteceu no ano de 1997, onde, alguns destes, se assentaram em um “barranco” (Núcleo Barranco), próximo a uma rodovia, com o objetivo de reivindicar seus direitos de retornar às suas terras de origem. Alguns quilombolas resistiram à opressão, e permanecem no Núcleo Barranco até hoje, vivendo em condições rurais consideradas precárias.

No mês de Julho 1998, o poder público (INCRA, Governo Estadual e Municipal), juntamente com a Cooperativa Agrária Agroindustrial, forneceram 1.051 alqueires – área menor do que a que é de direito dos quilombolas -, com o intuito de “solucionar” o problema das terras por um determinado tempo, já que, afirmavam que esse assentamento rural seria provisório, e que os negros, teriam a oportunidade de voltar para o “Fundão”, e ter seu lugar de volta. Porém, muitos anos se passaram, e o que era “provisório” tornou-se permanente.

Os entrevistados destacam que, o quilombo não possui titulação definitiva, pois as terras estão concentradas em benefício de grandes fazendeiros e os quilombolas não tem nenhuma força política a favor da causa, e, isso desfavorece os afrodescendentes perante os influentes fazendeiros, na “(re)conquista” das terras.

Mesmo sem ter suas terras comprovadamente legalizadas, os quilombolas vão levando a vida no núcleo Assentamento, mas com a esperança de voltar para as terras do “Fundão”, que são suas verdadeiras terras de origem e que pertencem definitivamente a esse grupo de remanescentes de escravos.

Os quilombolas do núcleo Assentamento afirmam que não querem assistencialismo do governo, mas, lutam pelas suas antigas terras para viver em paz e unificar os núcleos, montando grupos de trabalho para reorganizar a terra, construir suas casas e viver da produção agrícola.

quilombolas, situada entre os municípios de Reserva do Iguaçu e Pinhão, ambos no Estado do Paraná.



Atualmente, a distribuição espacial desse grupo se dá em 4 Núcleos distintos: Núcleo Assentamento, Barranco, Guarapuava e Pinhão. A figura 1 mostra a área onde estão dispostos esses núcleos.

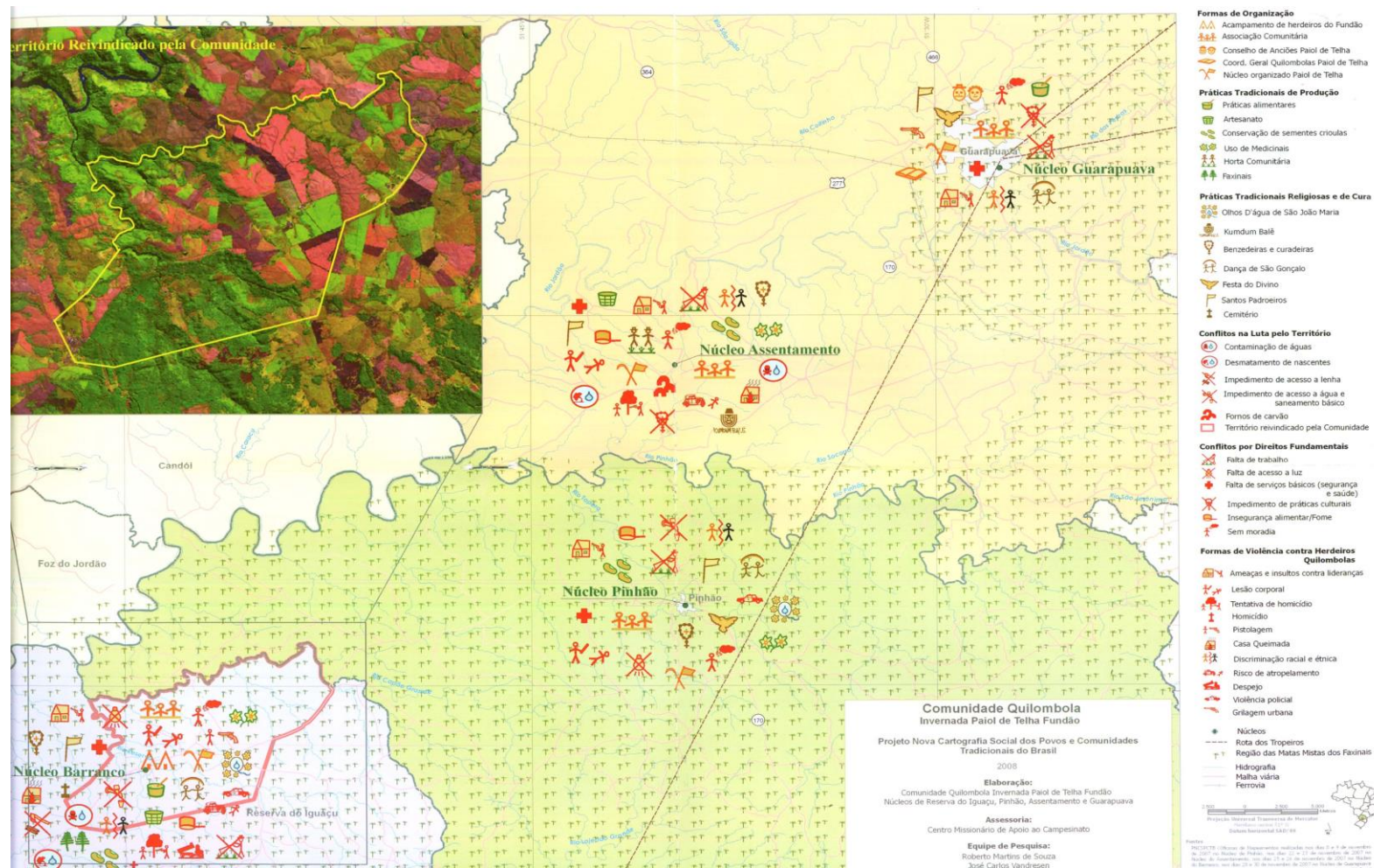


Figura 1 – Mapa dos Quatro Núcleos que compõem o Quilombo Paiol de Telha

Fonte: Nova Cartografia Cartografia Social das Comunidades Tradicionais do Brasil – Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão



Os núcleos Pinhão e Guarapuava formam os núcleos urbanos, onde cerca de 29 e 330 famílias, respectivamente, habitam as periferias dessas cidades.

Segundo informações obtidas pelas entrevistas, o Núcleo Assentamento possui aproximadamente 60 famílias, que vivem em agrovilas de 1,8 hectares cada. Sua população é dividida em descendentes de quilombolas e assentados (que compraram o direito das terras dos quilombolas).

A população do quilombo retira seu sustento basicamente de produtos provenientes da terra, porém, não possuem o domínio de técnicas de produção moderna. Plantam cereais, arroz, feijão e mandioca, para consumo das famílias, além de criar vacas leiteiras. O excedente da produção leiteira é comercializada parte com os proprietários vizinhos ao quilombo, parte à COAMIG (Cooperativa Agropecuária Mista de Guarapuava Ltda). A figura 2 mostra a área de produção agropecuária de um dos lotes de um quilombola da comunidade.



Figura 2 – Paisagem da produção agropecuária do Quilombo

Fonte: AUTOR 2009.

Os quilombolas alegam que, já foram, muitas vezes, enganados por atravessadores, pois, os financiamentos obtidos através de programas do governo



federal, foram, em partes, “roubados” por esses sujeitos, que se passavam por técnicos, pegavam suas assinaturas, e assim, ficavam com a maior parte do dinheiro financiado, deixando os quilombolas a *mercê* da própria sorte.

Os quilombolas da comunidade “Invernada Paiol de Telha” destacam que existem relações com outros grupos sociais, como por exemplo o MST (Movimento Sem Terra), pois afirmam que caminham juntos por possuírem algumas causas semelhantes.

Os quilombolas possuem o Conselho de Anciões, que tem por objetivo transmitir oralmente a história do “Fundão” e as batalhas na luta pela terra, uma vez que segundo eles, toda a comunidade quilombola deve estar bem fundamentada para quando acontecer o enfrentamento judicial para a obtenção das terras.

O contato com o movimento quilombola nacional se dá pela representação de uma moradora do quilombo, que, atualmente, é membro da Federação Quilombola do Estado do Paraná. A partir da interação da luta nacional dos quilombolas, revela que estados como Amapá, Maranhão, Minas Gerais e Pernambuco se destacam como estados que mais possuem quilombos reconhecidos. A informação repassada pela quilombola é reforçada por meio de dados apresentados pela Fundação Cultural Palmares⁷ (PALMARES, 2013).

Por não saberem de que lugar da África são exatamente, os quilombolas não possuem manifestações culturais africanas específicas de um determinado país, nem religião definida. Atualmente, os jovens, reinventam a cultura africana através do grupo de dança Kundun Balê (foto 1). Enquanto os mais velhos perpetuam a prática do cristianismo, a nova geração pretende, com o grupo, resgatar a matriz religiosa e cultural da África.

⁷ “Criada em 1988, a Fundação Cultural Palmares é uma instituição pública vinculada ao Ministério da Cultura que tem a finalidade de promover e preservar a cultura afro-brasileira. Preocupada com a igualdade racial e com a valorização das manifestações de matriz africana, a Palmares formula e implanta políticas públicas que potencializam a participação da população negra brasileira nos processos de desenvolvimento do País. Fruto do movimento negro brasileiro, a Fundação Cultural Palmares foi o primeiro órgão federal criado para promover a preservação, a proteção e a disseminação da cultura negra” (PALMARES, 2013).



Figura 3- Apresentação Kundun Balê
Fonte: KUNDUN, 2013.

A organização de negros em um quilombo serve para reafirmar suas identidades e, desta forma, mostrar que o povo negro, os afrodescendentes fazem parte da sociedade brasileira e assumem uma importância considerável em vários segmentos do país.

Assim, quando questionada sobre o que é necessário para ser quilombola, o que os definem como tal, a entrevistada afirma que o pré-requisito principal é ser negro, e ter uma história familiar voltada a questão escrava. Para a mesma, a autoafirmação é de suma importância no processo de (re)conquista das terras e no combate ao preconceito

Guarapuava, bem como outros municípios brasileiros, pode ser considerado um lugar, que possui múltiplos encontros, ou seja, diversas trajetórias históricas que se encontram em andamento, e que, dão características diferentes à sociedade guarapuavana. Pode-se citar como exemplo específico, os negros, alemães, turcos, poloneses, ucranianos, índios, entre outras etnias, que, permeiam e se relacionam no espaço guarapuavano, e a organização dos remanescentes de escravos no quilombo se torna um fato importante para se (re)conhecer as histórias de lutas e conquistas desse povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A comunidade quilombola “Invernada Paiol de Telha” pode ser considerada como um espaço delimitado por um determinado grupo étnico, mais ou menos homogêneo, os afrodescendentes, que neste território, caracterizado a partir de diversas relações de poder, manifestam suas identidades próprias, tornando-o um lugar possuidor de uma repleta carga simbólica e sentimental. .

O interesse dos quilombolas é único: voltar para as terras do “Fundão”, doadas pela Dona Balbina, e que são de direito dos quilombolas, e nesse lugar, unir os 4 núcleos, visando dessa maneira superar a discriminação e desfrutar de uma vida tranquila desenvolvendo atividades enquanto proprietários de terras rurais.

As manifestações culturais praticadas pelo Kundun Balê são importantes no que se refere ao resgate das práticas culturais africanas. O grupo se apresenta como uma força jovem que tenta reestruturar suas identidades, estudando as raízes africanas, e recriando assim, suas próprias representações sobre a cultura negra, visando também, o combate à discriminação étnica-cultural.

No mundo contemporâneo, práticas discriminatórias são inaceitáveis e o conhecimento da realidade afrodescendente, no caso específico, (re)conhecendo as potencialidades culturais, econômicas e históricas dos remanescentes de escravos da comunidade quilombola “Invernada Paiol de Telha”, são fundamentais para a superação do preconceito tanto da sociedade local, quanto em outros níveis escalares.

Nesse contexto, as legislações específicas, como o caso da Lei 10.639, e a organização de quilombos possuem um papel fundamental no que se refere a minimização de concepções excludentes e segregadoras para com determinados grupos étnicos-culturais.

Portanto, o objetivo desse texto foi de apresentar experiências e possibilidades práticas que visem a busca de uma sociedade menos intolerante e mais acolhedora e igualitária, apresentando não de maneira totalitária, já que a complexidade que envolve o tema permite inúmeras interpretações, o caso da comunidade quilombola de Guarapuava “Invernada Paiol de Telha”, a fim de que se possa reconhecer na prática o modo de vida desse grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ANJOS, R. S. A dos. Territórios étnicos: o espaço dos quilombos no Brasil, p. 115 – 136. In: SANTOS, R. E dos. (org). **Diversidade, espaço e relações sociais**: o negro na Geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. Lei nº10.639 de 9 de janeiro de 2003.Ministério da Educação.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2003.

HAESBART, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005, p. 6774 – 6792.

HOLZER, W. O lugar na Geografia Humanista. **Revista Território.** Rio de Janeiro, ano IV, nº 7, jul.dez 1999, p. 67-78.

KUNDUN, Balê. **Kundun Balê Quilombo Paiol de Telha.** Disponível em: <
<http://kundunbalquilombopaioldetelha.blogspot.com.br/>>
Acesso em: 20 de Abril de 2009.

MASSEY, Doreen. Um sentido global de lugar. In: ARANTES, Antônio Augusto (org.). **O espaço da diferença.** Campinas: Papius, 2000.

PALMARES, Fundação Cultura. **Institucional.** Disponível em:<
<http://www.palmares.gov.br/quem-e-quem/>> Acesso em: 22 de Maio de 2013.

PRADO JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil.** 43 edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

PROJETO Nova Cartografia Social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil.
Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha-Fundão. Guarapuava, julho de 2008, p. 3 – 11.

SANTOS, R. E dos. O ensino de Geografia do Brasil e as relações raciais: reflexões a partir da Lei 10.639, p. 21 - 40. In: _____(org). **Diversidade, espaço e relações sociais**: o negro na Geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, M. L de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I.E. de; GOMES, P.C da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia**: Conceitos e temas. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 77-116.

Recebido em março de 2013

Aprovado em maio de 2013